

S.E. O Sr. Miguel Ángel Moratinos
Representante da Aliança das Civilizações da ONU

Áreas-chave da Aliança das Civilizações da ONU (UNAOC) nos campos do diálogo intercultural e intercivilizacional.

A UNAOC serve como uma ferramenta política de soft power do Secretário-Geral das Nações Unidas para a prevenção e resolução de conflitos. Lançada em julho de 2005, a UNAOC é uma entidade das Nações Unidas que visa melhorar o entendimento e a cooperação entre nações e povos de diferentes culturas, reduzindo a polarização em níveis local e global. Seu status especial e mandato foram reconhecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em suas resoluções A/RES/64/14 de 10 de novembro de 2009 e A/RES/69/312 de 6 de julho de 2015.

Para cumprir nosso mandato, a UNAOC realiza atividades de advocacia e programação que promovem o entendimento transcultural e o diálogo inter-religioso e intercultural entre diversas comunidades. Para isso, trabalhamos em estreita colaboração com governos e municípios, outras entidades e agências das Nações Unidas, o setor privado, a academia, a mídia, organizações baseadas na fé, atores religiosos e a sociedade civil em geral.

Em 2019, fui encarregado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas para coordenar o desenvolvimento de um Plano de Ação das Nações Unidas para Salvar Locais Religiosos e supervisionar sua implementação. O Plano de Ação é um quadro para melhor prevenir, preparar e responder a ataques contra locais religiosos. Para apoiar o esforço de proteger locais religiosos e seus fiéis, a UNAOC lançou uma campanha global de comunicação com a hashtag “#forSafeWorship”, convidando indivíduos ao redor do mundo a compartilhar histórias multimídia curtas destacando suas conexões pessoais com locais religiosos. A campanha em andamento celebra a importância universal desses locais como símbolos de humanidade, história e tradições compartilhadas. No âmbito do Plano de Ação, a UNAOC também apoia um esforço contínuo para mapear locais religiosos ao redor do mundo, concentrando-se primeiro em vários países piloto de acordo com os princípios de equilíbrio geográfico, respeito à liberdade de religião e crença, e representação de diversas fés. A Suécia foi o primeiro país piloto a lançar um mapa interativo de seus locais religiosos.

Juntamente com o Escritório das Nações Unidas de Contraterrorismo, a Diretoria Executiva do Comitê de Contraterrorismo das Nações Unidas e o Instituto Inter-regional de Pesquisas sobre Crime e Justiça das Nações Unidas, a UNAOC implementou um Programa Global das Nações Unidas de vários anos para Combater Ameaças Terroristas contra Alvos Vulneráveis. O Programa visava contribuir para o desenvolvimento de abordagens cooperativas para fortalecer a proteção de alvos vulneráveis contra ataques terroristas, incluindo ameaças contra locais religiosos e lugares de culto.

Além disso, a UNAOC realiza uma série de atividades que fortalecem as capacidades de organizações da sociedade civil e indivíduos para promover o diálogo intercultural e inter-religioso em suas comunidades locais e em uma escala mais ampla. Exemplos incluem o Intercultural Innovation Hub, através do qual a UNAOC e o Grupo BMW, com o apoio da Accenture, capacitam projetos de base inovadores para promover o diálogo intercultural com o objetivo de alcançar um mundo mais pacífico e inclusivo. Em cooperação

com o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e outros parceiros, a UNAOC ajudou a desenvolver um Curso de Formação Online com Tutoria sobre Educação Global e Diálogo Intercultural/Inter-religioso. Através do nosso Fundo de Solidariedade para a Juventude, a UNAOC oferece apoio financeiro e de capacitação a organizações lideradas por jovens que demonstram abordagens inovadoras e eficazes para o diálogo inter-religioso e intercultural com o objetivo de promover sociedades pacíficas e inclusivas. Também incorporamos o diálogo intercultural em nosso Programa de Bolsas e no Programa Jovens Construtores da Paz.

Finalmente, como Subsecretário-Geral das Nações Unidas que ocupa o cargo de Alto Representante da UNAOC, emito regularmente declarações públicas condenando crimes de ódio, assédio contra judeus, muçulmanos e árabes, e ataques contra locais religiosos e fiéis ao redor do mundo. Também utilizo meu envolvimento político e de advocacia para chamar a atenção da comunidade internacional para atos de intolerância religiosa e insto todos os interessados a se solidarizarem com os alvos dessas ações, promovendo a empatia e o respeito mútuo através do diálogo inter-religioso e intercultural.

A importância do Congresso dos Líderes de Religiões Mundiais e Tradicionais e de locais semelhantes

Em seu discurso de posse em novembro de 2022, Kassym-Jomart Tokayev, Presidente da República do Cazaquistão, descreveu de maneira apropriada um dos ativos históricos mais importantes do povo cazaque como “unidade na diversidade”. De fato, dada a rica herança espiritual e história de coexistência pacífica e tolerância religiosa do Cazaquistão, o Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais é uma iniciativa importante com a autoridade moral para unir diversas comunidades de fé, promover a visão cazaque de uma sociedade pacífica, justa e harmoniosa através das fronteiras e apelar por um diálogo aberto e inclusivo entre todas as civilizações. Ao iniciar o estabelecimento do Congresso, o Cazaquistão demonstrou seu genuíno compromisso com o avanço do diálogo nos âmbitos político e religioso e com o fortalecimento do processo de aproximação espiritual entre os povos do mundo. Através do Congresso, a comunidade internacional reconhece que a paz, a justiça e a harmonia nunca podem ser consideradas garantidas. Em vez disso, uma paz sustentável e duradoura, enraizada na confiança, no respeito mútuo, nos direitos humanos e na dignidade para todos, deve ser cultivada todos os dias.

Eu acolheria o lançamento de iniciativas semelhantes ao redor do mundo porque acredito no poder dos líderes religiosos e espirituais de guiar seus fiéis em direção à paz universal, segurança e estabilidade, reafirmando nossos valores humanos compartilhados e nosso compromisso coletivo com o desenvolvimento espiritual e social da humanidade. Para muitos, a fé está inextricavelmente ligada à esperança e à resiliência. Eu poderia citar inúmeros exemplos de atores religiosos, líderes religiosos e líderes espirituais oferecendo narrativas positivas em resposta ao ódio e à divisão que proliferam em suas respectivas comunidades e também online, construindo confiança, promovendo diálogo e chamando à unidade, solidariedade e compreensão mútua.

A singularidade do Congresso

Eu elogo o Governo da República do Cazaquistão por liderar a promoção do diálogo entre civilizações e religiões, incluindo através do estabelecimento do Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais. Não é coincidência que um fórum inter-religioso tão importante quanto o Congresso tenha nascido no Cazaquistão, que abriga 17 religiões e mais de 100 grupos étnicos que coexistem pacificamente há séculos. Desde 2003, o Congresso promove o diálogo entre e dentro de fé e culturas em busca de soluções para os desafios mais assustadores de nosso tempo. Por exemplo, a plataforma inter-religiosa foi crucial para construir pontes entre o Cristianismo, o Islamismo e outras comunidades religiosas em um momento em que o terrorismo e o extremismo religioso ameaçavam aprofundar o abismo entre eles. Assim, a missão, os objetivos e as prioridades do Congresso são de particular relevância para a missão, os objetivos e as prioridades da Aliança das Civilizações da ONU. É uma honra para a UNAOC ser regularmente convidada para o Congresso e valorizamos nossa parceria com o Centro Nursultan Nazarbayev para o Desenvolvimento do Diálogo Inter-religioso e Intercivilizacional.

A importância do diálogo inter-religioso no contexto dos desafios modernos. Desenvolvimento do diálogo inter-religioso no futuro.

O diálogo intercultural, inter-religioso e inter-religioso é fundamental não apenas para abordar as causas profundas da radicalização, mas também para fornecer uma narrativa alternativa ao racismo, à xenofobia, ao antissemitismo, ao ódio anti-muçulmano e a outras formas de intolerância religiosa que se alimentam mutuamente e fomentam o extremismo. Tragicamente, nenhuma região do mundo está imune à ameaça do extremismo.

Mais recentemente, mudanças drásticas no cenário geopolítico, uma tendência para a unipolaridade e o aprofundamento das divisões nas linhas de falha étnicas, culturais e religiosas levaram a um renascimento do debate sobre o choque entre o Ocidente e o resto do mundo. O diálogo inter-religioso é uma das chaves para a reconciliação em zonas de conflito. Existe uma necessidade urgente de criar as condições para a paz, incluindo a reconstrução da confiança e de um ambiente de respeito mútuo, especialmente no Oriente Médio, para que diversas comunidades possam se reconectar e se envolver em um diálogo sincero e frutífero.

Infelizmente, o diálogo inter-religioso e intercultural é uma ferramenta viável de prevenção de conflitos e diplomacia que tem sido frequentemente negligenciada. No entanto, como o trabalho da UNAOC demonstrou, ele é fundamental na luta contra o isolamento, a desconfiança e a confrontação. Na verdade, estou convencido de que o diálogo inter-religioso e intercultural provará ser o vetor mais poderoso do século XXI para a prevenção e resolução de conflitos.

É encorajador que questões sociais, culturais e religiosas tenham se tornado mais proeminentes na agenda da comunidade internacional. A Declaração de Fez, adotada pelos Estados-Membros das Nações Unidas durante o 9º Fórum Global da UNAOC no Marrocos, em novembro de 2022, reafirmou que o diálogo entre civilizações pode desempenhar um papel importante na busca de um terreno comum entre as civilizações, bem como no reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais de todos os seres humanos. O relatório do Secretário-Geral, intitulado "Nossa Agenda Comum", pede um multilateralismo

revigorado que reconheça a importância dos líderes religiosos e das organizações baseadas na fé no vasto leque de atores que podem e devem se envolver em ação coletiva.

As Nações Unidas convocarão uma Cúpula de Alto Nível sobre o Futuro nos dias 22 e 23 de setembro de 2024 em Nova York, que reunirá líderes mundiais para forjar um novo consenso internacional sobre como podemos melhor salvaguardar o futuro e entregar um mundo melhor. No momento, os Estados-Membros da Assembleia Geral das Nações Unidas estão negociando um documento histórico – um “Pacto para o Futuro” – a ser adotado por consenso antes da Cúpula. Estou encantado em notar que o cultivo de uma cultura de paz; a proteção e promoção da cultura; a erradicação de todas as formas de racismo, xenofobia, islamofobia, antisemitismo e todas as formas de intolerância estão sendo devidamente reconhecidos nas consultas intergovernamentais sobre o “Pacto para o Futuro”. O reconhecimento da importância de incluir esses elementos nos quadros de políticas e de advocacia internacionais me dá esperança de que o diálogo, e não a guerra, prevalecerá e de que a humanidade alcançará uma paz sustentável e duradoura.

Pontos importantes no conteúdo do Conceito de Desenvolvimento do Congresso dos Líderes de Religiões Mundiais e Tradicionais.

Felicitoo o Cazaquistão por liderar o documento do Conceito de Desenvolvimento do Congresso dos Líderes de Religiões Mundiais e Tradicionais 2023–2033. É um roteiro muito elaborado que define um vetor estratégico para a próxima década de ação. Como juventude e educação estão entre os pilares centrais do trabalho da UNAOC, fiquei satisfeito em descobrir no documento do Conceito de Desenvolvimento muitas áreas de convergência para a UNAOC e o Congresso nos próximos anos.

Como disse o poeta cazaque, Magzhan Zhumabaev: “Eu acredito na juventude.” Como compartilho essa convicção, fiquei emocionado ao ver a importância que o Conceito de Desenvolvimento dedicou aos jovens, incluindo a realização de um Fórum de Jovens Líderes religiosos com juventude secular e espiritual. Também acolho com satisfação o plano do Congresso de promover o diálogo internacional entre os jovens para abordar as preocupações das gerações modernas. Também vejo potencial na proposta do Conceito de Desenvolvimento de fortalecer a cooperação entre instituições educacionais, centros de pesquisa, cientistas e especialistas no interesse de apoiar a pesquisa sobre relações inter-religiosas e interétnicas, diálogo inter-religioso e interação, e o papel das religiões na sociedade moderna. Implementar programas educacionais e promover competências, conhecimento e habilidades entre os jovens que participam do diálogo inter-religioso e intercultural são essenciais para o esforço contínuo de construir respeito e compreensão mútuos.

Por fim, aprecio que o Conceito de Desenvolvimento reconheça o papel primordial da UNAOC na redução das tensões interculturais e na construção de pontes entre comunidades por meio do diálogo inter-religioso e intercultural, e que o Congresso esteja comprometido em fortalecer sua cooperação com a UNAOC.